



Suspeito de esfaquear esposa e filho na capital é indiciado pela PCMG

Um relacionamento abusivo de mais de 10 anos, marcado por agressões e ameaças, terminou com a morte de uma mulher de 37 anos, e com o indiciamento de um homem, de 30, pelo crime de feminicídio. O investigado ainda irá responder pela tentativa de homicídio de um dos filhos, de 13 anos, atingido no braço ao tentar defender a mãe, e pelo estupro de duas filhas, menores de idade.

O crime ocorreu no dia 10 de dezembro de 2024, no bairro São Marcos, região Nordeste de Belo Horizonte, ocasião em que a vítima foi alvo de diversos golpes de faca desferidos pelo companheiro, com que teve seis filhos.

De acordo com a delegada Iara França, o suspeito possui histórico extenso de violência, inclusive, já havia sido preso em flagrante em 2023 por ameaçar a companheira. “Ele possuía 47 ocorrências policiais, sendo 28 como autor, incluindo ameaças, lesão corporal e outros atos de violência doméstica”, contou Iara.

Ainda segundo a delegada, “O padrão de violência incluía não apenas agressões físicas, mas também isolamento social e financeiro. Ele queimava documentos e roupas da vítima, quebrava móveis e eletrodomésticos, impedia os filhos de irem à escola, vigiava a companheira sempre que saía e ameaçava pessoas próximas para impedir que ela tivesse apoio”.

Violência extrema

Levantamentos indicam que, na noite anterior ao crime, o suspeito, que não trabalha, teria consumido drogas e álcool em um bar. No dia seguinte, ele invadiu a casa da vítima, ordenando que os filhos não fossem para a escola. A mulher, no entanto, continuou a arrumar as crianças, momento em que o homem se armou com um facão e iniciou as agressões contra a companheira, que estava na cozinha. Câmeras de segurança da região registraram a reação das pessoas que passavam próximas ao imóvel, as quais ouviram os gritos de socorro da família.

Uma das vizinhas conseguiu tirar as crianças da casa, sendo seguida pelo suspeito. A vítima então conseguiu fugir para a rua, mas foi alcançada pelo suspeito e esfaqueada diversas vezes em via pública. O filho do casal, de 13 anos, tentou defender a mãe, mas também foi atingido.

Iara conta que mesmo com a vítima já ferida e sem reação, o suspeito continuou a agredir a companheira. “Quando ele acredita que ela já está morta, ele volta para casa, troca de faca, porque a dele já tinha quase quebrado, e quando ele escuta que ela ainda está viva e que vai ser prestado socorro, ele retorna para a rua e continua a desferir facadas nela”, detalhou.

A vítima, que trabalhava como diarista, era mãe de oito filhos.

Comportamento violento

As investigações conduzidas pelo Departamento Estadual de Investigação de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) apontaram que o suspeito promovia torturas psicológicas, ameaçando estuprar todas as filhas, e impunha um regime de terror dentro de casa, impedindo os filhos de se alimentar.

Segundo testemunhas, o homem assediava e ameaçava as crianças, sendo que algumas já haviam sido levadas para exames médicos devido a suspeita de abuso.

“Ele sacrificava animais e bebia o sangue deles diante dos filhos. Além disso, há relatos de violação túmulo e automutilação na frente das crianças. Ele ainda mantinha uma amante, enquanto determinava regras rígidas e violentas para a companheira”, contou a delegada.

A Polícia Civil apurou que o investigado era temido na região e impunha medo entre os vizinhos.

Encaminhamentos

Além dos indiciamentos, a Polícia Civil representou pela prisão preventiva do suspeito, detido em flagrante no mesmo dia dos fatos, tendo em vista o risco que representava para os filhos e as testemunhas.

Além disso, foi solicitado o encaminhamento do caso para a destituição do pátrio poder do investigado sobre os filhos, bem como a remessa das denúncias de abuso sexual infantil à Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (Depca), e dos autos ao Departamento Estadual de Investigação de Crimes contra o Meio Ambiente (Dema) para a apuração dos maus-tratos aos animais.

“A gente representou, inclusive, ao Poder Judiciário, para análise do suspeito, por médicos psiquiatras, para melhor análise. É um caso em que o suspeito apresenta indícios de psicopatia”, concluiu Iara.

